

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PERFIL DAS MULHERES PARTICIPANTES DO EVENTO OUTUBRO ROSA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Dayane Bobato (dayanebobato@hotmail.com)
Winnie Olinek (winnieolinek@msn.com)
Flávia Marins Silva (fla.marinss@hotmail.com)
Lilian Maria Pinheiro Santos (lil.p.s@hotmail.com)
Rosiléa Clara Werner (rosileawerner@yahoo.com.br)

RESUMO – O acesso á saúde e exames preventivos dependem principalmente da compatibilidade de horários do próprio trabalho com o atendimento das Unidades Básicas de Saúde. Os objetivos foram caracterizar as mulheres participantes do evento de prevenção de câncer de colo de útero e verificar se os serviços de educação em saúde em dias e horários diferenciados aos habituais favorecem a adesão a programas de prevenção, em uma Unidade Saúde da Família, no município de Ponta Grossa, PR. A metodologia utilizada foi aplicação de formulário para as usuárias participantes do evento “Outubro Rosa”, que residem no bairro Paraíso, município de Ponta Grossa, com a finalidade de traçar o perfil das mesmas. Os resultados encontrados foram que das 81 participantes, 45 (55,5%) pertencem à faixa etária de 20 a 49 anos de idade; 34 (42%) tinham 50 anos ou mais e 2 (2,5%) entre 14 a 19 anos. Quanto a frequência do exame, 66,7 % o realizaram nos últimos 3 anos, 33,3 % há mais de 3 anos. E quanto ao horário alternativo de atendimento, 37,8% das pacientes afirmaram a preferência. Os objetivos foram alcançados e concluímos que atendimento em horário não habitual é significativo, porem apenas parte da comunidade necessitam do serviço.

PALAVRAS-CHAVE – Câncer de colo de útero. Campanha de prevenção. Estratégias de promoção e educação em saúde.

Introdução

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Vigilância em Saúde é um programa desenvolvido pela Universidade Estadual de Ponta Grossa em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Visa à formação dos acadêmicos através do trabalho, oferecendo oportunidades de troca de conhecimento entre profissionais que atuam nas Unidades de Saúde e alunos de cursos de graduação da área da saúde. Além disso, oportuniza a realização de estudos sobre vigilância em saúde, amplia a integração entre serviços de saúde e instituições de ensino superior e oferece novas experiências e estratégias de reestruturação no processo de trabalho em saúde. O programa está presente em uma Unidade de Saúde de um bairro periférico da cidade de Ponta Grossa (Unidade Saúde da Família Dr. Cleon de Macedo) e conta com acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina,

Odontologia e Educação Física, e uma proposta é conhecer, acompanhar e intervir no controle das Doenças Crônicas Não- Transmissíveis (DCNT) dentre elas o câncer de colo uterino.

O câncer de colo de útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte entre as mulheres brasileiras. A evolução do câncer cérvico-uterino, na maioria dos casos, ocorre de forma lenta, passando por fases pré-clínicas detectáveis, por isso apresenta alto potencial de controle e cura. Acomete principalmente mulheres entre 25 e 59 anos e pode ser detectado precocemente pelo exame colpocitologia oncótica (exame preventivo). Este é um exame simples, de fácil execução e baixo custo, que pode ser realizado em Unidades Básicas de Saúde. O exame citopatológico deve ser realizado em mulheres com vida sexualmente ativa, de preferência entre 25 e 54 anos, de forma anual e após dois exames normais o intervalo recomendado é de três anos.

No Brasil não se conhece o número de mulheres examinadas e sim o número de exames realizados, dificultando o cálculo de cobertura. Em 2008 a recomendação proposta de Ministério da Saúde ao Estado do Paraná para a razão entre exames citopatológico em mulheres de 25 a 54 anos foi de 0,19. Em comparação, em um estudo de indicadores em saúde com relação às DCNT realizado pelos acadêmicos do projeto, a proporção de citopatológicos de mulheres da mesma faixa etária, no ano de 2012, na área da Unidade de Saúde da Família Cleon de Macedo foi de 0,03.

Após estudos e verificação do baixo indicador de exames citopatológicos, aliados a dificuldade de algumas usuárias terem acesso a atendimento na Unidade Básica de Saúde, devido coincidir com horário de trabalho, os acadêmicos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Vigilância em Saúde juntamente com as duas Equipes Saúde da Família organizaram o evento para prevenção do câncer de colo de útero.

Objetivos

O evento de prevenção ao câncer de colo de útero foi realizado com a intenção de atrair as mulheres com vida sexualmente ativa, da comunidade local para a Unidade de Saúde, tendo como objetivo traçar um perfil das participantes, verificando a faixa etária e frequência de realização e coleta de material para exame preventivo de colo de útero. Além disso, a ação foi realizada para gerar comparação do atendimento em horário habitual da Unidade de Saúde e horário não habitual, ou seja, avaliar se uma ação realizada estrategicamente para favorecer um grupo de mulheres (que não podem comparecer durante a semana) pode gerar dados favoráveis para a unidade no quesito de realização de exames preventivos.

Outro objetivo planejado foi incentivar as mulheres à prevenção de patologias no útero, repassar informações sobre o autoconhecimento, instruindo-as a investigação do próprio corpo, principalmente das mamas, destacando a importância do autoexame. Além de informar sobre planejamento familiar, ginástica laboral, saúde bucal: incluindo diagnóstico e prevenção, e também métodos de higienização.

Referencial teórico-metodológico

A metodologia utilizada para coletar os dados do evento “Outubro Rosa” foi aplicação de um formulário coletando informações como nome e idade da participante, data do último preventivo, como soube da realização do evento, o principal motivo da participação, se possui casos na família de câncer de colo de útero e/ou mama e se já teve alguma alteração celular no exame preventivo. As participantes foram orientadas sobre a pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre esclarecido. O evento aconteceu em um sábado, das 7:30 as 17:00 horas e foi realizado pelos acadêmicos participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Vigilância em Saúde em parceria com os profissionais da Unidade Básica de Saúde.

Como referencial teórico, anteriormente ao evento, os acadêmicos fizeram um estudo aprofundado sobre o diagnóstico de câncer de colo de útero, conheceram todo o percurso do exame desde a coleta até a entrega do resultado à paciente. Verificaram também os vieses que podem ocorrer durante todo o processo e constataram que nesta unidade há muitos exames que precisam ser repetidos, pois durante a coleta nem sempre os tecidos necessários para o diagnóstico são coletados e expostos na lâmina. Mediante essas informações, uma acadêmica agendou uma reunião com o patologista responsável pela emissão dos laudos dos exames, que expressou a sua opinião sobre o assunto. E em seguida, comunicou-se o Secretário de Saúde, sobre esse dado encontrado e relatou-se as possíveis consequências que isso pode causar futuramente, pois vários resultados podem ser falsos negativos, não conferindo segurança as mulheres quanto a verdadeira prevenção do câncer.

Outro trabalho feito após o estudo foi a formulação de um projeto de implantação de uma ferramenta informatizada para controle da periodicidade dos exames preventivos, evitando o super rastreamento de uma parcela da comunidade enquanto outra parte não é atendida. O principal objetivo deste projeto é gerenciar a assistência às mulheres, sistematizando o retorno dos exames e fazer o rastreamento de maneira preconizada pelo Ministério da Saúde.

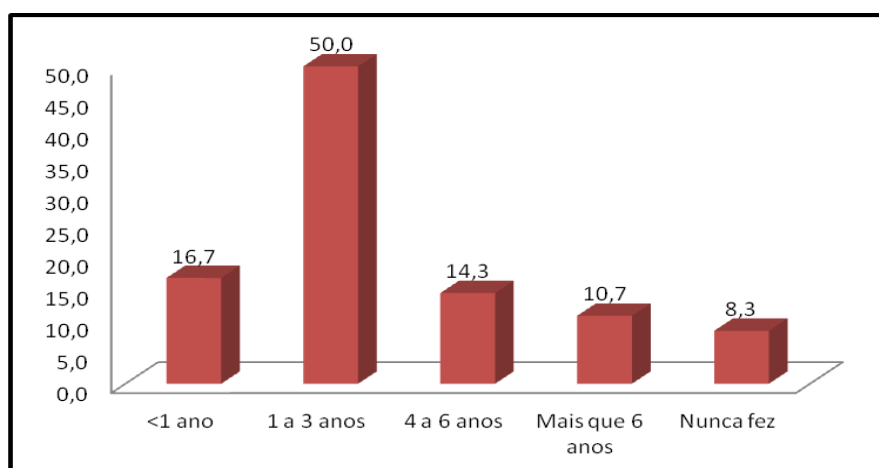
Resultados

Conforme consta no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), nesta Unidade Básica de Saúde, onde foi realizada a pesquisa, tem 1455 mulheres em idade fértil cadastradas, e como foram 81 participantes, representa apenas 5% de adesão ao evento.

Com os questionários computados e analisados, pode-se observar que o maior número de mulheres (45) representadas por 55,5% possuíam a idade entre 20 e 49 anos, sendo que 19% (15) possuíam a faixa etária de 20 a 29 anos e 36,5% enquanto que 42% (34) das pacientes tem idade igual ou maior que 50 anos, e, (2) 2,5% entre 14 a 19 anos. Segundo o INCA a idade é um fator importante no desenvolvimento de câncer de útero, pois em mulheres com menos de 30 anos a regressão de infecções por HPV é geralmente espontânea, enquanto que em pacientes acima desta idade a persistência é frequente, destaca-se a importância de sensibilização das mulheres à realização de exames em todas as faixas etárias, principalmente em idade sexualmente ativa.

Quanto à periodicidade da realização do exame, analisando a data do último preventivo, a maioria das mulheres (66,7 %) realizou o último preventivo nos últimos três anos, portanto, estando com ele em dia segundo preconiza o INCA, sendo que a rotina recomendada para o rastreamento no Brasil é a repetição do exame Papanicolau a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados com um intervalo de um ano. Ainda em relação à periodicidade, 33,3 % das mulheres realizaram o preventivo há mais de três anos, sendo que em 10,7% delas esse tempo chega a mais de seis anos e 8,3% nunca havia realizado o exame, conforme apresentado na figura 1.

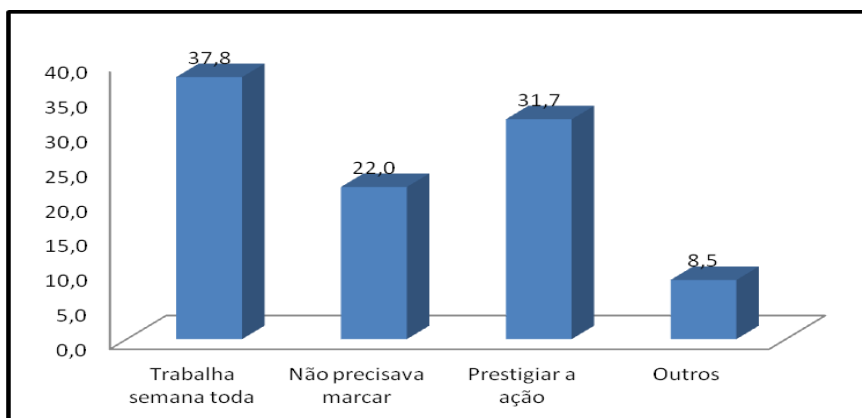
Figura 1: Realização do último preventivo



O gráfico apresenta a porcentagem de mulheres que realizaram o último preventivo, em diferentes espaços de tempo.

Quando indagadas sobre como soube do evento, 59,5% das mulheres afirmaram que foram comunicadas pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), e em relação ao motivo da participação 37,8% afirmaram ser devido trabalhar durante o período de atendimento da Unidade de Saúde; 31,7% relataram prestigiar o evento; 22% por não precisar agendar o exame anteriormente e 8,5% por outros motivos, conforme se observa na figura 2. Pode-se verificar o importante papel das ACS na busca ativa das usuárias, pois representou mais da metade da fonte de informação do evento.

Figura 2: Motivo da participação no evento



A figura apresenta os motivos pelos quais as mulheres aderiram ao evento, está expresso em porcentagem.

Também foram questionadas se alguma vez o exame preventivo revelou ter alterações celulares, onde 22,2% afirmaram ter alterações. E quanto a casos de câncer de colo de útero e/ou de mama na família apenas 17,3% relataram possuir. Sendo que é o fator genético e presença de alterações celulares estão correlacionados a um risco maior de desenvolvimento do câncer, deve-se orientar estas pacientes a realização periódica do exame e proporcionar o rastreamento adequado a fim de que se tenha a correta prevenção.

Considerações Finais

Após avaliar todos os dados coletados, verificou-se que os objetivos propostos no trabalho foram alcançados, uma vez que o perfil das mulheres foi caracterizado, principalmente no que diz respeito à faixa etária de maior procura e também a periodicidade da realização dos exames preventivos, dentre outros aspectos pesquisados.

Conclui-se que o atendimento nas Unidades de Saúde, em horários não habituais, proporciona acesso a campanhas de prevenção a uma parcela significativa da comunidade, 37,8% dentre as participantes, porém quando comparado ao total de mulheres em idade fértil cadastradas, essa parte representa 5%, devendo-se então realizar mais estudos que comprovem cientificamente e epidemiologicamente o benefício em relação à prevenção e educação em saúde, antes de estabelecer políticas de extensão de horário de atendimento nas UBS, fato de pode gerar mais despesas ao Sistema Público de Saúde.

Referências

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – **Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo de Útero: Fatores de Risco**. Disponível em <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_uterio/fatores_risco> Acesso 10 de janeiro de 2014.

MINISTERIO DA SAÚDE, **Programa nacional de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica (PMAQ): manual instrutivo: anexo: ficha de qualificação dos indicadores – 2013**. Disponível em <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/pmaq_anexo> Acesso em 01 de setembro de 2013.

OLIVEIRA, M.M.H.N. et.al. Cobertura e fatores associados a não realização do exame preventivo de Papanicolau em São Luis, Maranhão. **Revista Brasileira Epidemiologia**, 9(3): 325-34, Maranhão, 2006.

FERREIRA, M.L.S.M. Motivos que influenciam a não realização do exame Papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Revista de Enfermagem**, 13(2): 378-84, São Paulo, abr/jun, 2009.